

## Brigadistas de incêndio das plataformas denunciam descaso da gerência e evidenciam postura atual da gestão da Petrobrás

A Diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista recebeu várias denúncias sobre a situação dos brigadistas de incêndio das plataformas. Os voluntários não estão sendo liberados para tirar o dia folga que tem direito conforme padrão da empresa. Em mais uma “canetada”, as chefias das unidades de mar estão barrando os trabalhadores sem a menor justificativa.

Cabe lembrar, que mesmo que os brigadistas que já tenham seus dias de descanso “vencidos” e não foram autorizados a folgar, apesar de o sistema SAP barrar duas folgas para brigada no mesmo período aquisitivo, esse problema pode ser solucionado com um dia de abono gerencial. Os gestores podem liberar a folga visto que o problema foi gerado, uma vez que este foi um problema da própria gestão ao não autorizar a folga.

Se fizermos um paralelo com as férias, onde ao vencer a segunda, a empresa por lei é obrigada a indenizar em mais uma, isso também poderia ser aplicado no caso das folgas. A gestão da empresa poderia demonstrar que se preocupa com esses profissionais indenizando-os da mesma forma e agregando uma folga extra. Além disso, poderiam também retomar os direitos dos petroleiros da Transpetro.

A situação dos brigadistas no Sistema Petrobrás vai de mal a pior. A gestão da empresa não incentiva a adesão dos trabalhadores e os poucos que existem não têm nenhum incentivo. Na Transpetro, por exemplo, desde 2015 o benefício da folga foi extinto e o benefício academia foi suspenso



em março de 2020. A falta de incentivo para prática de exercícios coloca em xeque a capacidade física dos combatentes. Os gestores da subsidiária se comprometeram a retomar o auxílio academia, mas até o momento nada foi feito.

No Terminal da Alemoa, em Santos, a gestão obriga os operadores a fazer teste ergométrico e psicotécnico para “forçar” uma adesão que deveria ser voluntária. Esses exames contidos no periódico dos trabalhadores acabam “transformando” os petroleiros em brigadistas.

Segundo publicado no próprio site da empresa, “a atuação dos brigadistas favorece não só na emergência, mas no pós-emergência e em como melhorar o sistema para evitar novos acidentes”. Além disso, o trabalho deles traz segurança à empresa e as comunidades no entorno das unidades operacionais. O brigadista atua no dia a dia das unidades de terra e mar na prestação de primeiros socorros, evacuação de setores, na preservação da vida dos trabalhadores. O primeiro a ser acionado, em caso de ocorrência, e o último a deixar o local mesmo que isso implique na perda de suas vidas.

### Papel de suma importância

Em 15 de março de 2001, ocorreu um grande acidente, com vazamento de gás seguido de explosão, na P-36 que matou 11 brigadistas de incêndio e levou ao naufrágio da plataforma. O acidente é um dos maiores registrados na indústria brasileira do petróleo.

No dia 2 de abril de 2015, um incêndio da Ultracargo, no Terminal Alemoa, foi considerado o maior da área industrial do país. Foram 197 horas ininterruptas de trabalho para conter as chamas que atingiam 80 metros de altura e podiam ser vistas a 15 km de distância. Um quadro aterrador para a Baixada Santista e virou notícia em rede nacional e no mundo.

Nesse cenário de medo que se instalou uma grande operação de combate às chamas começou. Corpo de Bombeiros, Prefeitura, Defesa Civil, Marinha, Exército e Aeronáutica concentraram suas ações para que um desastre maior não acontecesse.

Outra equipe que foi determinante no processo de combate ao incêndio foram os Brigadistas da RPBC e da Transpetro. A corporação esteve desde o primeiro instante se revezando para comba-

ter o incêndio. Eles utilizaram todo o conhecimento que tinham e mostraram o quanto eram preparados para qualquer tipo de situação.

No dia 18 de setembro de 2020 ocorreu na P-69 um acidente de média proporção. Os trabalhadores engajados na brigada de incêndio combateram com bravura e resguardaram a segurança dos demais trabalhadores. O combate às chamas durou cerca de uma hora e meia, mas a equipe permaneceu no local mesmo após a última chama ser debelada.

A pergunta que fica é... Será que incêndios como esses seriam combatidos com a mesma eficiência e rapidez sem a presença dos brigadistas nas unidades? Não é papel da gestão da empresa fazer esse tipo de planejamento? Produzir garantindo a saúde e segurança dos trabalhadores e do meio ambiente é papel de uma petroleira estatal, mas ao que tudo indica atualmente o único objetivo é gerar lucro para os acionistas.

Quando o Sindicato e a categoria lutam pela manutenção de direitos, quadro mínimo e contra o rebaixamento de salário dificultamos a venda de ativos. Faz parte do plano de desinvestimento da Petrobrás a redução do custo da mão de obra. As demissões pelo PIDV e a falta de concursos para substituir os profissionais que estão deixando a companhia, acendem o sinal de alerta para segurança nas unidades e das comunidades no entorno e o papel do brigadista se torna ainda mais fundamental no Sistema Petrobrás.

# RH da Petrobrás se recusa a negociar e interrompe reuniões com as plataformas do Litoral Paulista

A diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista esteve reunida no dia 8 de dezembro com o grupo de Estrutura Organizacional de Resposta (EOR) e após mais uma rodada de negociação ficou nítido e notório que os problemas dos embarcados não serão resolvidos sem uma conduta mais incisiva por parte dos trabalhadores. Esse grupo fica só na promessa de resolver as pendências, mas sempre existe uma desculpa. O objetivo desses gestores é deixar o Sindicato cair no descrédito já que ele repassa falsas informações. Ao que tudo indica o diálogo não está funcionando e somente uma greve, atraso ou corte na emissão de PTs farão com os representantes da empre-

sa comecem a tomar alguma providência.

O Sindipetro há muito tempo vem denunciando o problema de horas negativas de alguns petroleiros que estão negativados, em 35 dias, no banco de horas porque a empresa não os deixou embarcar por falta de preenchimento de questionário de Covid-19. Em muitas situações o próprio EOR não explicava as regras para os trabalhadores e quando estes chegavam ao hotel para cumprir quarentena eram posteriormente impedidos de embarcar. Um fato curioso dessa situação é que todos tinham horas “para receber” no mês de janeiro. Em outras situações, a empresa encaminhava via correio eletrônico o questionário Covid

no dia seguinte do desembarca e isso seriam 20 dias para novo embarque e quem não respondia prontamente também era punido com a suspensão dos 14 dias na plataforma e 21 dias de folga perfazendo o total de 35 dias negativo no banco de horas. Essa é só a ponta do ‘iceberg’. O RH também apresentou minutas para assembleias e no momento da assinatura a gestão da empresa apresentava documentação diferente.

O problema se arrasta e está parecendo mãe que fala para o filho que “na volta nós compramos”. O EOR atrelado ao RH da Petrobrás segue enrolando e mentindo ao afirmar que já passou o caso para o RH da UN-BS que em reunião no dia 3 de dezembro afirmou

categoricamente que desconhecia a situação.

A situação é grave e demonstra que a conduta da alta cúpula da Petrobrás está sendo perpetuada em todas as esferas do Sistema Petrobrás. O tratamento com a força de trabalho vem sendo desumano. A Diretoria do Sindicato orienta a força de trabalho que comece a se mobilizar porque o enfrentamento será necessário para que essa realidade se modifique. O lema sem luta, não há conquista nunca foi tão real e necessário no Sistema Petrobrás. A alta cúpula da empresa virou “uma máquina de moer gente” cujo único objetivo é o lucro desmedido e priorizar o pagamento de dividendos para os acionistas.

## Ferramenta de luta

# Para fortalecer a categoria, não fique só, fique sócio!

A disposição de luta dos petroleiros dos turnos, terminais, prédios e plataformas para defender um ACT digno e manter direitos conquistados, mesmo diante de todo o assédio e punições, demonstra que a união da categoria pode vencer o projeto privatista da atual direção da Petrobrás.

A ferramenta para que essa categoria permaneça forte e unida tem nome e mais de 60 anos de luta: Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista.

O Sindipetro-LP se orgulha de sua tradição de luta e combatividade. E se orgulha de ter uma categoria participativa. Mas precisamos de sangue novo, ideias novas, gente disposta a construir coletivamente a luta em defesa da Petrobrás e um novo sindicalismo, que esteja disposto a superar os velhos vícios do

movimento sindical.

Neste momento de forte crise e duros ataques, com a nossa empresa na mira da privatização e nossos direitos ameaçados, precisamos mais do que nunca nos unir. A reforma trabalhista e previdenciária, o fim do Ministério do Trabalho além de impor retrocessos históricos, traz também um duro ataque à organização dos trabalhadores e suas entidades. Cada vez mais, governos e patrões tentam enfraquecer o principal instrumento de organização da classe trabalhadora: os sindicatos.

Além disso, a criminalização das lutas sociais, dos sindicatos e todos aqueles que se opõem ao governo de plantão, é fundamental reforçar a sua entidade de classe. Por isso, repetimos o lema de

nossa campanha permanente de sindicalização: não fique só, fique sócio!

Somente com uma categoria forte é possível proteger a maior empresa do país da ganância do mercado e da sede por lucro dos acionistas.

Para isso, contamos com você. Por isso: NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

### Como me sindicalizar?

Para se filiar ao Sindipetro-LP é só acessar o site [www.sindipetrolp.org.br](http://www.sindipetrolp.org.br), clicar na barra “Sindicalize-se”, que fica abaixo do logo do sindicato, baixar o formulário de inscrição, preencher e enviar por e-mail para [secretaria@sindipetrosantos.com.br](mailto:secretaria@sindipetrosantos.com.br) ou entregar pessoalmente a qualquer um dos nossos diretores, na sede (Santos) ou subsede (São Sebastião) do

Sindicato. A associação também pode ser feita através do aplicativo do sindipetro-LP. Para isso, basta abrir o aplicativo, clicar na aba sindicalize-se e em seguida abrir a aba ficha de filiação. Após isso escolher a aba, ativo, aposentados ou pensionistas, preencher os dados e enviar.

Para instalar é muito fácil: acesse o Google Play ou Apple Store em seu celular e no campo de pesquisa digite ‘sindipetrolp’. Nosso aplicativo estará disponível. Baixe ele. Pronto, basta aguardar o download completo para acessá-lo e usufruir das facilidades disponíveis. É importante destacar que as fichas devem ser assinadas e encaminhadas com cópia de fotos 3x4 do titular e dependentes habilitados.